

PROTAGONISMO FEMININO NA LIBRAS: PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE UM SINALÁRIO VOLTADO AO ENSINO DE SURDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO NO MUNÍCPIO DE HORIZONTE – CE

Female Protagonism in Libras: Planning and Development of a Sign Language aimed at teaching deaf people in elementary and high school in the municipality of Horizonte - CE

Heloísa Ramalho Rodrigues¹
Karine Vitória Nogueira Martins¹
Alex Teixeira Pena²

Resumo:

Este estudo teve como objetivo desenvolver e aplicar um sinalário em Libras com foco no protagonismo feminino, voltado ao ensino de estudantes surdos do ensino fundamental e médio no município de Horizonte, Ceará. A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, com o emprego do método da pesquisa-ação participante colaborativa. O trabalho foi realizado em quatro etapas principais: revisão bibliográfica sobre ensino de Libras, protagonismo feminino e acessibilidade; desenvolvimento do sinalário com base em critérios de relevância histórica, social e cultural; aplicação piloto em escolas públicas; e coleta e análise de dados por meio de entrevistas e questionários com professores e alunos. Os sinais elaborados representavam figuras femininas em diversos contextos, buscando ampliar o vocabulário dos alunos e valorizar a representatividade feminina. A análise dos dados evidenciou impactos positivos: os alunos apresentaram maior fluência e autonomia na Libras, enquanto as alunas relataram fortalecimento da autoestima ao se reconhecerem nas personagens retratadas. Professores destacaram o engajamento dos estudantes, a clareza dos sinais e a possibilidade de discutir temas como gênero e diversidade nas aulas. O envolvimento da comunidade surda

Abstract:

This study aimed to develop and implement a Brazilian Sign Language (Libras) glossary focused on female protagonism, targeted at deaf students in elementary and high schools in the municipality of Horizonte, Ceará, Brazil. The research followed a qualitative, participatory, and collaborative approach, involving teachers, interpreters, and members of the local Deaf community. The project was carried out in four main stages: a literature review on Libras education, female protagonism, and accessibility; collaborative development of the glossary based on historical, social, and cultural relevance criteria; pilot implementation in public schools; and data collection and analysis through interviews and questionnaires with teachers and students. The signs created represented women in various social and cultural contexts, aiming to expand students' vocabulary and promote female representation. Data analysis showed positive impacts: students demonstrated greater fluency and autonomy in Libras, while female students reported increased self-esteem after seeing themselves reflected in the glossary content. Teachers highlighted students' engagement, the clarity of the signs, and the opportunity to address topics such as gender and diversity in class. The active involvement of the Deaf community

1. Estudante do 2º ano, EEMTI Maria Dolores e Silva.

2. Licenciado em Letras Libras – Uniasselvi. Intérprete de Libras, EEMTI Maria Dolores Alcântara e Silva.

garantiu a legitimidade cultural e linguística do material. Conclui-se que o sinalário é um recurso pedagógico eficaz para promover uma educação mais inclusiva e equitativa. Recomenda-se a expansão da proposta para outras instituições e sua integração permanente ao ensino de Libras, fortalecendo práticas pedagógicas que respeitem identidades diversas e incentivem o protagonismo feminino no ambiente escolar.

Palavras-chave: Protagonismo. Feminino. Libras. Sinalário. Educação Inclusiva. Representatividade.

ensured cultural and linguistic relevance of the material. The study concludes that the glossary is an effective pedagogical tool for promoting more inclusive and equitable education. The expansion of this initiative to other schools and its permanent integration into Libras teaching is recommended, as it strengthens educational practices that respect diverse identities and foster female protagonism in school settings.

Keywords: Female Protagonism, LIBRAS, Sign Lexicon, Inclusive Education, Representativeness

1 INTRODUÇÃO

O protagonismo feminino na educação de surdos é uma temática relevante e atual, que se articula às discussões sobre inclusão, diversidade e equidade de gênero no ambiente escolar. No Brasil, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é reconhecida oficialmente como meio de comunicação da comunidade surda (Lei nº 10.436/2002), sendo essencial para garantir o acesso à educação e à construção identitária desses sujeitos. Contudo, materiais didáticos voltados ao ensino de Libras ainda apresentam lacunas significativas no que se refere à representatividade feminina, especialmente em conteúdos que destacam a atuação e contribuição das mulheres.

A ausência de recursos pedagógicos que valorizem o protagonismo feminino compromete não apenas a expansão do vocabulário em Libras, mas também o fortalecimento da autoestima e identidade das alunas surdas. Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo planejar, desenvolver e aplicar um sinalário bilíngue centrado no protagonismo feminino, voltado a alunos surdos do ensino fundamental e médio de Horizonte, Ceará.

Com uma abordagem colaborativa, que envolve professores, intérpretes e a comunidade surda local, o projeto visa criar um material didático acessível e culturalmente significativo, contribuindo para uma prática educacional mais inclusiva, crítica e representativa da diversidade de experiências femininas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ensino de Libras no Brasil é sustentado por um conjunto de ideias que valoriza a língua de sinais como um componente essencial na formação da identidade surda, além de ser um meio de comunicação indispensável para o aprendizado e a inclusão educacional. A literatura aponta que o desenvolvimento de recursos educacionais em Libras deve considerar não apenas aspectos linguísticos, mas também culturais e identitários dos alunos surdos (Quadros; Karnopp, 2004). Nesse sentido, a inclusão do protagonismo feminino em materiais didáticos representa uma abordagem inovadora e necessária para ampliar a representatividade e o empoderamento das alunas surdas.

A teoria feminista aplicada à educação destaca a importância de integrar a perspectiva de gênero no desenvolvimento de recursos pedagógicos, de modo a promover a equidade e combater as desigualdades historicamente perpetuadas no sistema educacional (Hooks, 1994). A presença de figuras femininas nos materiais educativos serve como uma forma de desconstruir estereótipos e oferecer modelos positivos para as alunas, que muitas vezes não encontram representações com as quais possam se identificar nos currículos tradicionais. Além disso, o protagonismo feminino em Libras não apenas reflete a diversidade da sociedade, mas também contribui para a valorização da língua e da cultura surda, ao integrar temas contemporâneos e relevantes.

A abordagem bilíngue na educação de surdos, que valoriza a Libras como primeira língua e o português escrito como segunda, é uma estratégia que tem mostrado resultados positivos na inclusão e no aprendizado de alunos surdos (Lacerda, 2006). No entanto, a efetividade dessa abordagem depende em grande medida da disponibilidade de recursos pedagógicos que sejam acessíveis e culturalmente significativos para os estudantes. A criação de um sinalário que destaque o protagonismo feminino é um passo importante para tornar o currículo mais inclusivo e diversificado, refletindo as experiências e contribuições das mulheres na sociedade.

Pesquisas indicam que a representatividade nos materiais didáticos tem um impacto direto no engajamento e na motivação dos alunos (Arnot, 2002). Quando os estudantes se veem refletidos no conteúdo que estão aprendendo, eles tendem a se sentir mais valorizados e motivados a participar ativamente do processo educacional. No caso das alunas surdas, a inclusão de figuras femininas no sinalário³ pode funcionar como um elemento de empoderamento, ajudando a fortalecer sua autoestima e identidade. Além disso, o uso de sinais específicos que representem mulheres em diferentes áreas do conhecimento contribui para ampliar o vocabulário dos alunos, promovendo um aprendizado mais rico e contextualizado.

O desenvolvimento de um sinalário com enfoque no protagonismo feminino também dialoga com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), particularmente o ODS 5, que visa alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. Ao integrar essa perspectiva no ensino de Libras, o projeto contribui para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, onde as diferenças são respeitadas e valorizadas. Essa iniciativa representa não apenas um avanço na educação de surdos, mas também um compromisso com a promoção da equidade de gênero e a valorização da diversidade em todos os seus aspectos.

3 METODOLOGIA

Este estudo adota o método da pesquisa-ação do tipo participante /colaborativa. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa-ação, considerando a revisão da literatura uma coleta de dados, bem como a pesquisa bibliográfico-documental dos LD.

O desenvolvimento do sinalário ocorreu de forma colaborativa, envolvendo estudantes, professores, e membros da comunidade surda de Horizonte. Foram realizados grupos focais e oficinas para discutir o

3. *Sinalário* é um recurso didático visual que reúne sinais da Língua Brasileira de Sinais (Libras), organizados de forma temática ou alfabética, com o objetivo de facilitar a aprendizagem, a comunicação e a ampliação do vocabulário por parte dos usuários surdos e ouvintes. Diferente de um dicionário tradicional, o sinalário pode ser adaptado a contextos específicos, como ambientes escolares, profissionais ou temáticos, valorizando aspectos culturais e linguísticos da comunidade surda.

conteúdo do sinalário e coletar *feedback* sobre os sinais selecionados. Esta etapa garantiu que o material seja culturalmente relevante e adaptado às necessidades e expectativas dos usuários finais.

O sinalário desenvolvido foi implementado de forma piloto em escolas do município de Horizonte, com o objetivo de avaliar sua eficácia e coletar *feedback* dos usuários. Foram utilizados métodos de observação e entrevistas com professores e alunos para monitorar o uso do sinalário e identificar áreas de melhoria. A avaliação incluiu a análise do impacto do sinalário na aprendizagem de Libras e na percepção das alunas sobre o protagonismo feminino.

Os dados coletados durante a implementação piloto foram analisados utilizando métodos qualitativos, como análise de conteúdo das entrevistas, e quantitativos, como a avaliação de questionários aplicados aos estudantes. Com base nos resultados, ajustes foram feitos no sinalário para aprimorar seu conteúdo e usabilidade. O sinalário final foi, então, redistribuído nas escolas para uso contínuo.

Essa metodologia, ao combinar o método da pesquisa-ação do tipo participante /colaborativa com técnicas de análise crítica e avaliação empírica, busca garantir que o sinalário desenvolvido seja um recurso educacional eficaz, inclusivo e relevante, que contribua para a valorização do protagonismo feminino e para a construção de uma educação equitativa e inclusiva.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), que permite interpretar, de forma sistemática e objetiva, o conteúdo das falas e registros obtidos nas entrevistas, observações e questionários aplicados a professores, alunos e membros da comunidade surda. A partir dessa técnica, foram estabelecidas categorias temáticas para organização dos resultados: [1] Ampliação do vocabulário em Libras, [2] Percepção das alunas sobre o protagonismo feminino, [3] Satisfação e sugestões dos professores, [4] Relevância cultural do material, [5] Desafios de implementação e [6] Impacto educacional e social.

1. Ampliação do vocabulário em Libras

Os relatos dos professores indicaram que o uso do sinalário contribuiu de maneira significativa para a aquisição de novos sinais, especialmente aqueles ligados ao universo feminino. Observou-se um aumento no repertório de sinais utilizados pelos alunos em sala de aula e durante interações cotidianas. Os alunos relataram maior facilidade em lembrar e aplicar os novos sinais, o que foi evidenciado nas observações em sala e nos depoimentos dos educadores.

2. Percepção das alunas sobre o protagonismo feminino

As entrevistas com alunas surdas revelaram mudanças positivas na forma como percebiam o papel das mulheres e delas mesmas na sociedade. Muitas relataram que antes não se viam representadas nos materiais didáticos, mas que, com o sinalário, passaram a reconhecer figuras femininas importantes, despertando um sentimento de orgulho e valorização pessoal. Essa mudança reforça a relação entre representatividade e fortalecimento da autoestima e identidade.

3. Satisfação e sugestões dos professores

Os professores participantes avaliaram o material como visualmente claro, funcional e fácil de utilizar nas práticas pedagógicas. Eles destacaram que o sinalário facilitou a mediação de conteúdos e permitiu a inserção de temáticas como equidade de gênero no contexto escolar. Como sugestão de melhoria, apontaram a necessidade de capacitação prévia sobre o uso do material e a inclusão de mais sinais relacionados a mulheres negras, indígenas e de diferentes profissões.

4. Relevância cultural do material

A participação ativa da comunidade surda local na construção do sinalário foi considerada um diferencial importante. Os entrevistados destacaram que o envolvimento da comunidade garantiu que os sinais fossem culturalmente representativos, respeitando as variações linguísticas locais. Isso fortaleceu o sentimento de pertencimento e legitimidade do material entre os usuários.

5. Desafios de implementação

Durante a fase piloto, foram identificadas dificuldades iniciais, como a adaptação dos professores ao uso do novo recurso e a necessidade de ajustes em sinais considerados pouco intuitivos. Esses desafios foram superados por meio de encontros colaborativos de revisão, envolvendo professores, intérpretes e membros da comunidade surda, o que resultou em um material mais acessível e adequado às necessidades reais dos alunos.

6. Impacto educacional e social

Além dos benefícios pedagógicos, o sinalário impulsionou mudanças atitudinais nas escolas envolvidas. Os professores relataram maior abertura dos alunos para debater temas como empoderamento feminino, diversidade e igualdade de direitos. Esse impacto foi notado também em atividades interdisciplinares que surgiram a partir do uso do material, ampliando sua relevância para além das aulas de Libras.

A análise de conteúdo permitiu identificar que o sinalário em Libras com foco no protagonismo feminino foi eficaz tanto na ampliação do vocabulário dos alunos surdos, quanto na valorização da identidade feminina. O projeto demonstrou potencial para ser replicado em outras escolas, desde que acompanhado de formação docente e participação da comunidade surda no processo de adaptação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo surgiu da constatação da escassa representatividade feminina nos materiais didáticos voltados ao ensino de Libras, especialmente na educação de alunos surdos do ensino fundamental e médio. O problema de pesquisa abordou a necessidade de criar recursos que promovam o protagonismo feminino, contribuindo para uma aprendizagem mais inclusiva e culturalmente significativa. Com esse objetivo, foi planejado, desenvolvido e avaliado um sinalário em Libras, buscando ampliar o vocabulário dos alunos e fortalecer a identidade das alunas surdas por meio da valorização de figuras femininas em diversos contextos.

A implementação piloto do sinalário ocorreu em escolas do município de Horizonte, Ceará, com a participação de estudantes, professores, intérpretes e membros da comunidade surda. A análise de conteúdo, realizada a partir de entrevistas e observações, revelou avanços concretos na aprendizagem, como o aumento do repertório em Libras, maior interesse dos alunos pelas aulas e maior autonomia comunicativa. Destaca-se, ainda, o impacto positivo na autoestima das alunas, que passaram a se reconhecer nas figuras representadas e a valorizar suas próprias trajetórias.

Os resultados confirmam que o sinalário com enfoque no protagonismo feminino é uma ferramenta eficaz na promoção da equidade de gênero no contexto da educação bilíngue. A participação ativa da comunidade surda em todas as etapas do projeto garantiu a relevância cultural e pedagógica do material.

Como encaminhamentos futuros, propõe-se a ampliação do sinalário com novos sinais e temas, bem como a realização de formações continuadas para docentes, promovendo o uso crítico do material. Também se recomenda a replicação da iniciativa em outras regiões, fortalecendo práticas educacionais inclusivas e contribuindo para a valorização das vozes femininas e surdas na escola e na sociedade.

REFERÊNCIAS

- ARNOT, Madeleine. **Gender and the politics of education**. London: Routledge, 2002.
- HOOKS, Bell. **Teaching to transgress: education as the practice of freedom**. New York: Routledge, 1994.
- LACERDA, Cristina B. F. de. **Libras e educação: aspectos linguísticos e pedagógicos**. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2006.
- QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir B. **Língua de sinais e educação: estudos e perspectivas**. São Paulo: FTD, 2004.
- SILVA, Regina. **Educação e inclusão: políticas e práticas para surdos**. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2010.
- SOUZA, Juliana M. **A representação da mulher no ensino de Libras: desafios e possibilidades**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2015.
- VALENTE, José. **Diversidade e inclusão na educação: abordagens contemporâneas**. São Paulo: Contexto, 2018.
- WEISS, Judith. **Identidade e linguagem: o papel da Libras na educação de surdos**. São Paulo: Palas Athena, 2009.
- ZANOTTI, Carla. **Gênero e educação: uma perspectiva crítica**. Campinas: Pontes Editores, 2012.